

BIOÉTICA E A SÉRIE *SWEET TOOTH*

BIOETHICS AND THE *SWEET TOOTH* SERIES

Danielle Mansur Guimarães ¹

Palavras-chave: Bioética; Sweet Tooth; Experimentações científicas.

Keywords: Bioethics; Sweet Tooth; Scientific experiments.

INTRODUÇÃO

Sweet Tooth é uma série que tem 2(duas) temporadas disponíveis no serviço de streaming *Netflix*, com previsão de uma terceira (e última) temporada, que irá ao ar no começo de 2024, já que foi muito bem recebida pela crítica e conquistou sucesso com o público. Ela é produzida por Robert Downey Jr, se baseia na série de quadrinhos homônima, publicada pelo selo **Vertigo**, pertencente à editora **DC Comics** e foi escrita e ilustrada por **Jeff Lemire**.

Na aventura criada por Lemire, sobreviventes a uma espécie de apocalipse, chamado na série de “O Grande Esfacelamento”, lutam para sobreviver, sem, contudo, entenderem as mudanças no planeta que lhes restou. Nos quadrinhos, o mundo pós apocalíptico é violento, brutal e assustador e o pessimismo dá o tom à narrativa. Este tom torna a obra original de Lemire mais adequada ao universo adulto.

Ao realizar a adaptação dos quadrinhos para as telas, a *Netflix* optou por modificar a narrativa, suavizando situações extremas e violentas. Com foco no público mais jovem, a série traz uma abordagem menos melancólica e mais leve e ingênua, sem deixar de lado a característica que torna a história tão interessante: o questionamento sobre a (a)moralidade da atuação do homem em nosso planeta e seus abusos inconsequentes sobre a natureza e os seres não-humanos. Através dessas escolhas, *Netflix* faz com que *Sweet Tooth* deixe de ser uma série de horror, para tornar-se uma aventura fantástica, sem contudo deixá-la pasteurizada.

A série é protagonizada por uma criança absolutamente adorável de nome Gus. Seria apenas um encantador personagem infante juvenil, não fosse por um detalhe: ele não é um garoto comum, ele é metade humano e metade cervo, seus chifres e orelhas de cervo são traços distintivos, mas é sua jornada em busca de identidade que define sua narrativa. Gus está tentando sobreviver num mundo pós apocalíptico, em que a maior parte dos humanos foi

¹ Graduada em Direito pela UFU, pós graduada em direito empresarial pela UFU e pós graduada em Direito Animal pela UNINTER. Pesquisadora Global Crossings, do Grupo de Pesquisa BBDH (UFU) e Membro colaborador do grupo de pesquisa Zoopolis da UFPR.

exterminada por um vírus misterioso. E neste universo, há várias outras crianças que também nasceram com essa condição peculiar – metade humanos, metade não-humanos.

A inocência da criança Gus contrasta com o cenário pós-apocalíptico ao seu redor. Sua personalidade é uma mistura única de ingenuidade e coragem. Apesar das adversidades, ele mantém sempre uma perspectiva otimista da vida. E seu protagonismo se solidifica quando ele decide desvendar os mistérios de suas origens e entender a verdade por trás do Flagelo, vírus que desolou a humanidade.

Com traços singulares e uma incessante busca por respostas, Gus personifica não apenas a mera sobrevivência em um ambiente hostil, mas também encapsula a essência da série *Sweet Tooth*. Ele simboliza a luta intrínseca da humanidade pela sobrevivência em meio à adversidade, desencadeando reflexões abrangentes em diversos domínios do conhecimento, tais como bioética, ética, direitos humanos e sociologia, especialmente quando inseridos no contexto pós-apocalíptico retratado na narrativa. A jornada de Gus transcende os limites da ficção, proporcionando uma plataforma rica para explorar complexidades e desafios que ecoam além da tela, convidando-nos a contemplar as interseções entre a condição humana e as implicações éticas que emergem quando confrontamos a fragilidade da existência.

DESENVOLVIMENTO

O Flagelo

A série *Sweet Tooth* revela gradualmente pistas importantes sobre a origem do vírus “O Flagelo”, criando uma expectativa para os quem está acompanhando a trama. Este vírus teria sido desenvolvido pelos cientistas do Projeto Meia-Noite, com a intenção de aprimorar o sistema imunológico humano. A epidemia, no entanto, irrompe de maneira acidental. Além de ser transmitido por contato físico com pessoas infectadas, o vírus também se propaga pelo ar. O período médio entre a infecção inicial e o óbito dos pacientes é, na maioria dos casos, de 3 a 4 dias.

As cenas que retratam a pandemia na série são notavelmente familiares para os espectadores, que recém viveram uma pandemia de proporções globais de COVID-19. Elementos como o uso de máscaras, protetores faciais, sintomas semelhantes aos da gripe, hospitais sobrecarregados, pânico generalizado e a busca incessante por uma cura ressoam de forma marcante. Infelizmente, essa familiaridade com os eventos descritos na trama adiciona uma camada de realismo que ecoa, de maneira impactante, a experiência que muitos têm enfrentado durante a pandemia global.

A intrincada relação entre o surgimento das crianças híbridas em *Sweet Tooth* e a origem do vírus mortal, denominado “O Grande Flagelo”, emerge como um grande mistério. A série lança questionamentos perturbadores: Por que esses híbridos, dotados de características não humanas, revelam-se imunes ao vírus letal? Haveria uma conexão intrínseca entre o nascimento destas crianças e o desencadeamento do vírus? Qual teria sido a causa e qual seria a consequência nesta relação? Tais questões permanecem sem respostas.

Dilemas éticos

Paradoxalmente, em meio à falta de esclarecimentos e o desespero da morte iminente, a maioria dos sobreviventes humanos se apegam a uma crença, destituída de fundamentação científica sólida, que postula que os híbridos representam a chave essencial para a descoberta da cura para O Flagelo. Sob a influência dessa convicção, uma facção da humanidade inicia uma caçada incisiva aos híbridos, almejando utilizar seu material biológico como substrato primordial para pesquisas que buscam desvendar os segredos do vírus. Nesse cenário sombrio, a busca desesperada pela salvação da espécie humana converge para uma exploração ética complexa, destacando as nuances morais e os dilemas éticos inerentes à manipulação da vida em prol da sobrevivência.

Diante da iminência da extinção da espécie humana, os personagens deparam-se com dilemas éticos cruciais, nos quais os princípios bioéticos emergem como balizadores fundamentais. No cenário catastrófico apresentado, surge a perturbadora perspectiva de sacrificar híbridos para preservar a humanidade. Nesse contexto, uma interrogação moral premente se desenha: em face da catástrofe iminente, os sobreviventes estariam eticamente autorizados a priorizar algumas vidas em detrimento de outras?

A coexistência entre os seres humanos “completos” e os híbridos lança uma sombra sobre o debate ético. Uma questão mostra-se crucial: os humanos não híbridos possuem o direito moral de desumanizar os híbridos, considerando-os indignos de vida? Existiria uma escala de valor entre as vidas que coabitam o planeta Terra? Tal cenário evoca uma reflexão sobre a possível desobrigação dos humanos de observarem princípios éticos fundamentais ao conduzir pesquisas biomédicas, especialmente quando o desespero pela sobrevivência coexiste com a necessidade de explorar alternativas que possam salvar a humanidade, mesmo que isso envolva dilemas éticos complexos e controversos.

Incerteza Fabricada

No contexto da série, a ‘Incerteza Fabricada’, conceito formulado por Ulrich Beck, torna-se evidente quando examinamos as ações dos personagens em meio à busca desesperada por uma cura para o vírus “O Flagelo”. A manipulação da incerteza sobre os riscos, seja na viabilidade da pesquisa biomédica ou na suposta importância dos híbridos na descoberta da cura, revela camadas adicionais de dilemas éticos. Essa incerteza, muitas vezes fabricada por interesses específicos, serve a propósitos particulares, questionando não apenas as ações dos personagens na série, mas também ecoando reflexões sobre a manipulação da incerteza em nossas próprias decisões éticas na vida real.²

Jeff Lemire, o autor do quadrinho que inspirou a série *Sweet Tooth* na *Netflix*, afirmou, em uma entrevista, que o Antropoceno não é o ponto final da evolução do planeta e que a natureza pode ser bem dura ao reagir contra os abusos da humanidade. Ele deixa claros seus temores em relação ao quão resiliente a natureza precisará ser até começar a reagir contra as ações humanas, sugerindo que estes limites da exploração e abuso ambiental possam ter sido cruzados pelas gerações atuais. Seu trabalho, através do quadrinho e da série *Sweet Tooth*, serve como uma expressão artística dessa preocupação contemporânea com as consequências de nossas ações no planeta.

2 BECK, U. **A Metamorfose do Mundo**. [s.l.] Zahar, 2018.

Excludentes éticos

Ao abordar temas como esses, a série *Sweet Tooth*, que à primeira vista poderia parecer uma simples aventura infanto-juvenil, revela-se complexa, proporcionando discussões cruciais para nossa geração. No centro desse debate está a ética, vista como a restrição da liberdade de ação na busca pela sobrevivência. O contexto apresentado evidencia a voracidade dos sobreviventes ao consumirem os recursos finitos do mundo pós-apocalíptico, onde tudo, desde água e ar até seres não humanos, está à disposição.

Com a ameaça de extinção da espécie humana, surgem dilemas éticos significativos para os personagens, pois a salvação da humanidade parece exigir sacrifícios, principalmente dos híbridos. Em meio a esse cenário catastrófico, surge a questão ética crucial: os sobreviventes têm o direito moral de valorar algumas vidas em detrimento de outras? O fato de os híbridos serem seres distintos daria aos humanos “completos” o direito de desumanizá-los, considerando-os indignos de viver? Isso os isentaria da obrigação de seguir princípios éticos fundamentais na condução de pesquisas biomédicas?

Dessa forma, a série destaca dilemas éticos profundos em um contexto pós-apocalíptico, provocando reflexões sobre a complexidade moral diante da necessidade de sobrevivência e exploração de alternativas para preservar a humanidade.

Os ensinamentos de Van Potter

Diante das complexidades éticas apresentadas pela pesquisa biomédica e a possível desumanização de seres híbridos, é imperativo que nos voltemos para os princípios da bioética. Enquanto exploramos as fronteiras da ciência e da ética, consideramos que a visão de Van Rensselaer Potter sobre a bioética seja nossa bússola. A solidariedade com a biosfera e o imperativo bioético para salvaguardar todas as formas de vida tornam-se guias essenciais na tomada de decisões que envolvem a manipulação da natureza e dos seres vivos.

Van Rensselaer Potter, bioquímico oncologista americano, introduziu o termo bioética em 1970 para descrever o “amalgama de valores éticos e fatos biológicos”³ Propôs um conceito interdisciplinar que correlaciona ética e ciência, abordando a preocupação com o colapso ecológico global diante das mudanças climáticas, exploração de recursos e avanços tecnológicos. A bioética, segundo Potter, é uma ponte entre ciências biológicas e humanidades, visando a sobrevivência da civilização humana em consonância com a do planeta.

Neste contexto, é relevante observar os princípios fundamentais da bioética consagrados na Declaração Universal sobre Bioética e Direitos Humanos da UNESCO. O Artigo 11 destaca a não-discriminação e não-estigmatização, sublinhando que nenhum indivíduo ou grupo deve ser discriminado por qualquer razão, violando a dignidade humana e os direitos fundamentais. Já o Artigo 8 ressalta o respeito pela vulnerabilidade humana, ponderando que esta deve ser levada em consideração na aplicação do conhecimento científico, práticas médicas e tecnologias associadas. Estes princípios da UNESCO complementam a visão de Potter, fortalecendo a necessidade de uma abordagem ética global na interseção entre ciência e humanidade. Potter

3 POTTER, V. **Bioética Global**. São Paulo: Edições Loyola, 2018.

introduziu o conceito de “imperativo bioético” como uma salvaguarda para a vida em todas as suas manifestações. Sua visão abraça a ideia de uma ciência da sobrevivência, uma bioética global que instiga a solidariedade entre os habitantes do planeta Terra.⁴

A proposta de Potter é ampla e ambiciosa. Ao introduzir a ciência bioética, seu propósito sempre foi proteger todos os seres vivos, incluindo a natureza, dos riscos decorrentes dos avanços científicos orientados para o mundo dos vivos. A bioética de Potter, abrange todas as dimensões biológicas, comunitárias, culturais e relacionais da existência humana na ecologia do mundo natural.⁵

A bioética permanece como um sistema de moralidade baseado no conhecimento biológico e nos valores humanos. Essa responsabilidade ética impõe-se à espécie humana, não apenas para garantir sua própria sobrevivência, mas também para preservar o ambiente natural que a sustenta. Assim, a bioética, concebida por Potter, continua a ser um farol ético, guiando a humanidade na complexa teia da existência ecológica.⁶

“Mesmo que o termo ‘bioética’ tenha sido cunhado há poucas décadas, ela é tão antiga quanto a história das ideias e das atitudes cotidianas em relação ao nascimento, à reprodução, às doenças, aos tratamentos médicos, à experimentação, à morte, ao trabalho e às obrigações advindas da servidão ou da dependência. Como testemunham os historiadores, a interseção entre ética e práticas médicas remonta a períodos como o século XVII na Inglaterra, onde o direito de receber auxílio das instituições de caridade muitas vezes implicava dever moral dos assistidos de ceder seus corpos, quando necessário, à experimentação médica.”⁷

Os riscos da desumanização

A história atesta que, ao longo da trajetória humana na Terra, diversas justificativas foram buscadas em todas as esferas do conhecimento para legitimar a desumanização e, por conseguinte, o subjugamento de seres considerados inferiores. Seja nas religiões e seus escritos sagrados, na análise antropológica, na exploração biológica, nos raciocínios filosóficos, nos estudos geográficos, nas complexidades e desigualdades econômicas, ou mesmo nas distinções fenotípicas e genotípicas, todos esses campos já foram invocados como fundamentos para a exploração, mercantilização e escravidão do próprio ser humano por seus semelhantes. É crucial refletir sobre como as concepções históricas e sociais moldaram o entendimento do homem em relação a outros seres vivos. Mesmo em tempos recentes, a história nos recorda que conceitos como dignidade e ética muitas vezes sucumbiram diante de práticas que visavam explorar, comercializar e subjugar a vida em suas diversas formas. Essa reflexão se torna fundamental ao considerarmos o papel da bioética como guardião dos princípios éticos na era contemporânea.

Ao voltarmos nosso olhar para a série *Sweet Tooth* e a dinâmica entre humanos, não-humanos e híbridos sobreviventes, percebemos a persistência da certeza da inferioridade supostamente

4 UNESCO. **Declaração Universal sobre Bioética e Direitos Humanos**. Disponível em: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000146180_por. Acesso em: 14 jan. 2024.

5 POTTER, V. **Bioética Global**. São Paulo: Edições Loyola, 2018.

6 POTTER, V. **Bioética Global**. São Paulo: Edições Loyola, 2018.

7 BERLINGUER, G. **Bioética cotidiana**. Brasília: Editora UnB, 2004.

natural de uns sobre os outros. Se não são humanos, são considerados inferiores e, por conseguinte, sujeitos a serem usados, abusados, comercializados e até sacrificados em nome da salvação e sobrevivência da suposta raça superior.

Esta relação é marcada pela desigualdade numérica, de poder e força, já que a maioria dos sobreviventes ao Grande Esfacelamento na série são humanos não híbridos, enquanto os seres híbridos são crianças inofensivas e desprotegidas. Ignorados em seus consentimentos e caçados como presas, esses seres encontram-se em um estado de desamparo e injustiça diante da maioria. A ideia de sacrificar uma minoria para salvar a humanidade e a vida na Terra pode parecer humanitária à primeira vista, mas aceitar corpos vivos como meros objetos, produtos ou mercadorias é abominável sob qualquer perspectiva.

Nesse cenário, a reflexão do bioeticista Giovanni Berlinguer, apresentada em sua obra 'Bioética Cotidiana', lança luz sobre a preocupante existência de uma 'bioética justificativa'. Berlinguer relata ter sido surpreendido ao descobrir opiniões de médicos, juristas e filósofos favoráveis à existência, mesmo que legalizada, de um mercado que comercializa partes do corpo humano. Essa 'bioética justificativa' baseia-se na amplificação do princípio hegeliano, argumentando que tudo o que é real é racional, acrescentando que o que é real deve também ser considerado moral (BERLINGUER, 2015). Essa perspectiva, que legitima práticas questionáveis em nome da realidade, levanta questões cruciais sobre a ética envolvida na manipulação da vida, ecoando os dilemas éticos explorados na série *Sweet Tooth*.

RESULTADOS

Ao contemplarmos os dilemas éticos apresentados pela série *Sweet Tooth* e ao refletirmos sobre os princípios da bioética, somos confrontados com a ameaça iminente da 'bioética justificativa'. Essa abordagem, que busca legitimar a aquisição, a venda, o aluguel e o empréstimo do corpo humano, carrega consigo os perigos de transformar o corpo humano em uma mera mercadoria. Se permitirmos que essa tendência prevaleça, corremos o risco de presenciar a diluição dos limites morais que nos separam da desumanização.

A normalização de ver o corpo e suas partes como commodities representa um perigo real para a nossa humanidade. Ao fazer isso, abrimos as portas para a criação de escalas de valores entre seres humanos, onde alguns são considerados dignos de preservação enquanto outros são descartados como dispensáveis. O risco de encarar perdas de vidas como parte do processo de modernização, crescimento e evolução da sociedade nos coloca diante de uma encruzilhada ética crucial.

Portanto, ao mergulharmos nas complexidades da bioética, é imperativo que resistamos à tentação de transformar a vida humana em um produto final⁸. Devemos preservar a sacralidade do corpo humano, reconhecendo-a como uma expressão única da existência. Somente ao mantermos esse respeito fundamental pela vida humana poderemos evitar os desafios éticos que surgem quando nos desviamos desse princípio, garantindo que nossa busca pela sobrevivência não sacrifique a essência da humanidade no processo.

8 BERLINGUER, G. **Bioética cotidiana**. Brasília: Editora UnB, 2004.

Assistir à série *Sweet Tooth* nos conduz a tais reflexões éticas, não apenas no contexto distópico apresentado, mas também em nosso mundo contemporâneo. Afinal, quais seriam os limites de instrumentalização de outros seres vivos em prol da ciência e da vida. Para além da ficção, é notório que o horror contido nas piores distopias está em escancarar que os cenários ali mostrados podem se tornar realidade, provocando-nos a refletir sobre o nosso próprio futuro.

REFERÊNCIAS

BECK, U. **A Metamorfose do Mundo**. [s.l.] Zahar, 2018.

BERLINGUER, G. **Bioética cotidiana**. Brasília: Editora UnB, 2004.

DIGITAL, O.; HENRIQUE, A. “*Sweet Tooth*”: Robert Downey Jr. diz que adaptação de HQ da DC é “perfeita”. Disponível em: <https://olhardigital.com.br/2021/05/10/cinema-e-streaming/sweet-tooth-robert-downey-jr/>. Acesso: 7 jul. 2023.

GUGLIELMELLI, A. **Vírus de *Sweet Tooth* existe na vida real? O que é a doença da série da Netflix**. Disponível em: <https://observatoriodocinema.uol.com.br/streaming/Netflix/virus-de-sweet-tooth-existe-na-vida-real-o-que-e-a-doenca-da-serie-da-Netflix/>. Acesso em: 13 jan. 2024.

POTTER, V. **Bioética Global**. São Paulo: Edições Loyola, 2018.

REGINA, C. **Introdução ao biodireito**. São Paulo: Editora Saraiva, 2009.

***Sweet Tooth*: conheça personagens e elenco da série da Netflix**. Disponível em: <https://www.techtudo.com.br/listas/2023/04/sweet-tooth-conheca-personagens-e-elenco-da-serie-da-Netflix-streaming.ghtml>. Acesso em: 13 jan. 2024.

***Sweet Tooth*: 6 curiosidades inesperadas sobre a série do momento**. Disponível em: <https://www.aficionados.com.br/sweet-tooth-curiosidades-sobre-a-serie/>. Acesso em: 13 jan. 2024.

***Sweet Tooth*: as maiores diferenças entre a série e a HQ - NerdBunker**. Disponível em: <https://jovemnerd.com.br/nerdbunker/sweet-tooth-as-maiores-diferencas-entre-a-serie-e-a-hq/>. Acesso em: 13 jan. 2024.

UNESCO. **Declaração Universal sobre Bioética e Direitos Humanos**. Disponível em: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000146180_por. Acesso em: 14 jan. 2024.

VINICIUS, P. **Resenha: “*Sweet Tooth* vol. 1 - Saindo da Mata” de Jeff Lemire**. Disponível em: <https://www.ficcoeshumanas.com.br/post/resenha-sweet-tooth-vol-1-saindo-da-mata-de-jeff-lemire>. Acesso em: 13 jan. 2024.

Bioética e ética ambiental em Van Potter | História, Ciências, Saúde – Manguinhos. Disponível em: <https://www.revistahesm.coc.fiocruz.br/artigo-discute-bioetica-e-etica-ambiental-em-van-renselaer-potter/>